

Esforços do Vale do Ribeira para atingir o crescimento econômico

Wagner Oliveira
de São Paulo

Com ações governamentais e empresariais, o Vale do Ribeira busca esforços para tirar a região do atraso econômico. Parcerias entre o governo estadual, empreendedores, produtores e os prefeitos dão os primeiros passos para acelerar o desenvolvimento. Além disso, as lideranças políticas da região terão que buscar mais união, já que o Vale do Ribeira não elegeu nenhum deputado estadual e ficou sem representação na Assembleia Legislativa.

"Lamento nossa região não ter apresentação direta na política estadual", afirma o prefeito de Registro, Samuel Moreira da Silva Junior (PSDB). Mesmo sem representatividade, a região vem recebendo investimentos do governo de São Paulo para incentivar o desenvolvimento regional. Para Silva, o governador Geraldo Alckmin (PSDB) procura tratar todos os municípios da região sem discriminação partidária. "Defendemos um tratamento igual para todos, até por formação", afirma o prefeito, do mesmo partido do governador.

Os projetos incentivam os negócios rurais e urbanos. Empresários interessados em criar ou expandir empreendimentos em um dos 23 municípios do Vale do Ribeira podem obter financiamentos por meio do Fundo de Desenvolvimento Econômico e Social do Vale do Ribeira (FVR). Os detalhes sobre condições e regras para o financiamento estão em um manual de operações, lançado pelo Comitê Orientador do fundo.

O Pólo Regional de Desenvolvimento Sustentável dos Agronegócios do Vale do Ribeira, já em operação, oferece novas oportunidades de negócios aos produtores mais pobres de São Paulo. Localizado em Pariquera-Açu, a cerca de 200 quilômetros da capital, o novo pólo favorecerá comunidades instaladas em 25 municípios da região, que tem sua atividade agrícola quase toda centrada na produção de banana.

A idéia central dos pólos regionais é promover a integração entre os municípios paulistas em prol do desenvolvimento regional. A partir da criação dos pólos as comunidades de cada região têm à disposição todos os serviços e as tecnologias pertencentes ou de conhecimento da Secretaria Estadual de Agricultura. As ações junto aos agricultores de cada região deixam de ser isoladas e passam a atingir um grande número de produtores.

O pólo do Vale do Ribeira conta com o suporte dos laboratórios de pesquisas e a prestação de serviços dos seis Institutos da Secretaria de Agricultura: Instituto Agrônomo (IAC), Instituto de Pesca (IP), Instituto de Zootecnia (IZ), Instituto de Economia Agrícola (IEA), Instituto de Tecnologia de Alimentos (ITAL) e o Instituto Biológico (IB). Também integram o projeto outros órgãos da Secretaria, como a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), a Agência de Defesa Agropecuária do Estado de São Paulo

(ADAESE) e a Coordenadoria de Desenvolvimento do Agronegócio (Codeagro).

De acordo com José Sidnei Gonçalves, coordenador da APTA, o pólo regional busca romper o velho e autoritário modelo de criação de um pacote tecnológico generalizado, que muitas vezes torna-se ineficaz ao produtor quando colocado em prática. "Não existe um modelo pronto; é preciso criar soluções e tecnologias de acordo com as características de cada região", explica Gonçalves. Para o coordenador, o pólo faz muito bem este papel, transferindo todos os riscos ao Estado. "Com o pólo regional os experimentos passam a ser controlados, evitando as chamadas aventuras por parte do produtor", ressalta. Entre todos os pólos já inaugurados, o do Vale do Ribeira é o único que leva em seu nome a palavra "sustentável", por apresentar uma alta concentração de cobertura vegetal. "Grande parte da área que compreende o pólo é de preservação ambiental",

Prefeito de Registro destaca imparcialidade do Estado para desenvolver a região do Vale

diz o secretário executivo APTA, Carlos Castro. Por isso, a exploração do ecoturismo na região torna-se uma boa alternativa para o desenvolvimento social e econômico do Vale do Ribeira.

Os municípios envolvidos no Pólo do Vale do Ribeira são: Apiaí, Barra do Chapéu, Barra do Turvo, Cajati, Cananéia, Eldorado Paulista, Iguape, Ilha Comprida, Iporanga, Itanhaém, Itaóca, Itapirapuã Paulista, Itariri, Jacupiranga, Juquiá, Juquitiba, Miracatu, Pariquera-Açu, Pedro de Toledo, Peruíbe, Registro, Ribeira, São Lourenço da Serra, Sete Barras e Tapiraí. No Vale do Ribeira encontram-se comunidades de diversas origens e características, como agricultores ribeirinhos, caiçaras, remanescentes de quilombos, além de migrantes do Paraná, Minas Gerais e do interior paulista. A grande maioria dos municípios da região (64%) apresenta menos de 20 mil habitantes. Os três maiores são: Itanhaém, Registro e Peruíbe. Os municípios que compõem o Pólo registram os mais baixos índices de desenvolvimento do Estado, com destaque para Barra do Turvo, o pior de todos em São Paulo. Registro é o único na região que oferece a melhor qualidade de vida no Estado.

woliveira@gazetamercantil.com.br

